

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte

*Folha de São Paulo*

Class.:

177

Data

*16 de abril de 1982*

Pg.:

## “Misereor” libera a 190 verba para os índios

BRASÍLIA — O padre Norberto Herkenrath, presidente da “Misereor” — uma entidade católica alemã que financia programas assistenciais da Igreja no Brasil — liberou, de passagem por Brasília, recursos de cerca de 1 milhão e 200 mil cruzeiros que estavam “congelados” desde o ano passado pela entidade, enquanto não se resolvia uma questão de liderança na União das Nações Indígenas, a quem o dinheiro era destinado, através do Conselho Indigenista Missionário.

O presidente da Unind, Marcos Terena (28 anos, estudante de Administração de Empresas) teve sua liderança contestada pelo tio, Domingos Veríssimo Terena, de 55 anos, que, com apoio do Cimi também se dizia presidente da Unind — uma entidade não reconhecida pela Funai, criada pelos índios que estudam em Brasília, no princípio do ano passado.

Marcos Terena, para evitar constrangimentos para sua comunidade no Mato Grosso do Sul, renunciou à presidência da Unind e propôs a criação de um “Conselho Nacional de Caciques”. O tio não aceitou a proposta e, como se mantém na condição de presidente da Unind, administrará os recursos cedidos pela “Misereor”. Pretende aplicá-los num projeto agropecuário.

### CIMI

O Conselho Indigenista Missionário

distribuiu nota à imprensa negando que teria retido a verba destinada aos índios. “O Cimi — diz a nota — obviamente jamais se colocou como juiz dessa situação de divisão da Unind. Apenas, como forma de apoio aos índios, cedeu sua conta bancária para facilitar a concessão da verba.” Esta, segundo o Conselho, é de Cr\$ 1.293.974,90 e não de 2 milhões de cruzeiros como chegou a ser noticiado.

### PARQUE IANOMAMI

O presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, seguiu ontem para Roraima, onde visitará a área indígena ianomami, acompanhado pelo general Euclides Figueiredo, chefe do Comando Militar da Amazônia. A viagem tem como principal objetivo determinar a localização dos 11 postos indígenas que serão instalados na área interditada pelo Ministério do Interior para a criação do futuro Parque Ianomami.

Paulo Leal deverá permanecer ali uma semana, escolhendo também os pontos para a construção dos campos de pouso dentro do território indígena. Além disso, o presidente da Funai visitará os locais tradicionalmente invadidos por garimpeiros. Nesses locais a Funai deverá criar postos de fiscalização impedindo a entrada de estranhos na área indígena, como está previsto na portaria de interdição do território ianomami.